

CBS - (14046) - EXEQUIBILIDADE DA POLISSONOGRAFIA EM IDADE PEDIÁTRICA

Andreia Descalço¹; Ângela Martins¹; Ana Silva¹; Rute Coelho¹; Lia Oliveira^{1,2}; Rosário Ferreira^{1,2}

1 - Laboratório Pediátrico de Sono e Ventilação (LPSV). Unidade de Pneumologia Pediátrica. Serviço de Pediatria. Departamento de Pediatria. Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, EPE.; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, CAML

Introdução

A polissonografia (PSG) é o *gold standard* no diagnóstico de perturbações do sono, baseado no registo contínuo e simultâneo de diversas variáveis fisiológicas ao longo de toda a noite. É um exame não-invasivo e indolor, mas que implica a colaboração da criança e do cuidador e a experiência do técnico superior de diagnóstico e terapêutica.

Objetivos

Avaliar a exequibilidade da PSG em idade pediátrica, em laboratório pediátrico de sono.

Métodos

Estudo retrospectivo descritivo simples. Reviram-se os relatórios dos Registos Poligráficos de Sono Nocturno Nível I, realizados com o equipamento Somnoscreen™ plus, de todas as crianças referenciadas ao LPSV, com idade até aos 17anos e 364 dias, entre os anos de 2014 e 2018. Foram definidas como PSG's inconclusivas: PSG com tempo total de sono (TTS) < 4h; desistência pelos cuidadores; criança totalmente não colaborante. Análise descritiva (Excel®).

Resultados e Conclusões

Incluíram-se 994 PSG's, 592 (59,5%) do sexo masculino, com mediana de idade de 7 anos (28dias-17anos). Apenas 27 (2,7%) foram consideradas inconclusivas (idade mediana de 13 anos). Destas, 23 (85,2%) tiveram TTS <4h, 2 (7,4%) desistências dos cuidadores e 2 (7,4%) criança não colaborante. Contudo, 4 das PSG's com TTS<4h, foram sugestivas de SAOS grave, pela presença de eventos respiratórios significativos nos períodos de sono.

Conclusão: A PSG mostrou uma elevada capacidade de diagnóstico em idade pediátrica, quando realizada em ambiente pediátrico, por profissionais diferenciados em pediatria e medicina do sono. As PSG's inconclusivas, foram maioritariamente por TTS muito reduzido e não por colaboração incompleta ou desistência, não estando associadas a idades mais precoces. As estratégias de comunicação e participação adaptadas à idade, são essenciais para aumentar a colaboração das crianças e diminuir a ansiedade.

Palavras-chave : Polissonografia, Pediatria, Exequibilidade

